



澳門大學
UNIVERSIDADE DE MACAU
UNIVERSITY OF MACAU

**Relatório do Inquérito sobre a Participação dos Residentes de
Macau nas Actividades do Jogo
2013**

Para: Instituto de Acção Social da RAEM

Instituto de Estudos sobre a Indústria de Jogo da Universidade de Macau

1 de Maio de 2014

Sinopse

O Instituto de Estudos sobre a Indústria de Jogo da Universidade de Macau aceitou a solicitação do Instituto de Acção Social da RAEM (adiante designado por IAS) para realizar um inquérito por questionário sobre a situação de participação dos residentes de Macau em actividades do jogo e sobre o grau de incidência do jogo patológico. Os resultados do presente inquérito foram analisados e comparados com os de inquéritos do mesmo tipo realizados em 2007 e 2010. As conclusões gerais irão fornecer ao IAS as referências e os dados científicos que poderão ser utilizados na planificação de estruturas e medidas destinadas à prevenção e ao tratamento dos comportamentos patológicos no jogo.

Através de entrevista por telefone com amostragem aleatória, a equipa de investigação conseguiu entrevistar, com êxito, 2158 residentes de Macau, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Segue-se um resumo dos resultados:

- A percentagem global de participação no jogo foi de 49,5%, inferior aos 55,9% registados em 2010 e aos 59,2% de 2007, o que indica que o grau de participação dos residentes nesta actividade tem vindo a diminuir progressivamente.
- Os resultados são consistentes com os obtidos em inquéritos anteriores. Os homens mostraram participar mais do que as mulheres; as pessoas casadas mais do que as solteiras; indivíduos empregados, com idades entre os 35 e os 44 anos e com rendimentos mensais mais elevados participaram em actividades de jogo com maior frequência do que os restantes, nos últimos 12 meses. Em relação à análise das camadas mais jovens, constatou-se que o grau de participação de pessoas com idades entre os 22 e os 29 anos (48,5%) era superior ao do grupo etário 15-21 anos (27,0%), ou seja 1,8 vezes mais participativos.
- No presente inquérito, os resultados revelaram um decréscimo na mediana e na média das despesas com o jogo. Com base nos dados obtidos dos 2.029 entrevistados (excluindo já os que recusaram responder), a mediana das despesas com o jogo baixou de MOP10.00 em 2010 para MOP0.00, ao passo que a média mensal das despesas com o jogo baixou de MOP755 em 2010 para MOP 505, portanto uma quebra de 33,1%.
- Exceptuando o “jogo social”, que é considerado um tipo de jogo recreativo por natureza, os entrevistados admitiram, de uma forma geral, “que esperar ganhar dinheiro” era uma das razões para se dedicarem ao jogo. Dentre as diferentes modalidades de jogo, mais de 50% dos entrevistados afirmou que a lotaria “Mark Six”, os “Casinos de Macau” e “corridas de cavalos” eram as suas actividades de jogo preferidas.
- Em comparação com 2010, o grau de participação nas várias modalidades de jogo listadas no presente inquérito registou vários níveis de decréscimo. Não obstante, a ordem de sequência das 5 principais actividades de jogo em que participaram residentes de Macau manteve-se idêntica à de 2010, sendo “Mark Six” (33,1%), “jogo social” (21,7%), “Casinos de Macau” (11,9%), “Casinos com máquinas Slots” (7,2%) e “apostas de futebol e basquetebol operadas pela Macau Slot” (4,5%). Do total de entrevistados, 616 (57,6%) participaram numa das actividades de jogo listadas no Quadro 2.4.1.

- Dentre os 2.158 entrevistados, apenas 898 (41,6%) participaram em actividades comerciais de jogo nos últimos 12 meses. Em comparação com os resultados de 2007 e 2010, a percentagem foi, respectivamente, de 48,9% e 47,7%. Os resultados do presente inquérito revelam pois uma tendência de declínio, com um decréscimo significativo de participação nesta área.
- Com base na mediana das despesas no jogo, as despesas médias mensais nos “Casinos de Macau” (MOP238) surgem no topo das 5 actividades de jogo com o maior grau de participação, que representa oito vezes a do “Mark Six” (MOP29), que foi a que registou a despesa mais baixa. Seguem-se as “Apostas de futebol e basquetebol” (com média mensal de despesa de MOP200) sendo o terceiro lugar partilhado pelo “jogo social” e pelos “casinos com máquinas slot”, que registaram despesas médias mensais de MOP100. No conjunto, os montantes gastos nestas 5 actividades são claramente inferiores quando comparados com os de 2010.
- O presente inquérito revelou que existe efectivamente uma relação entre os antecedentes pessoais e a participação em actividades de jogo. Em primeiro lugar, as pessoas “empregadas”, “casadas” e “com rendimentos mais elevados” tendem a jogar o “Mark Six” com maior frequência. Em segundo lugar, os “homens”, os “naturais de Macau”, os “empregados” e os “com rendimentos mensais entre MOP 35.000 e 50.000” participaram com maior frequência em actividades de “jogo social”. Em terceiro lugar, os “homens”, “mais idosos”, “casados”, “com menor nível de instrução”, “pessoal técnico” e “migrantes mais recentes para Macau” tendem a jogar com maior frequência nos “Casinos de Macau”. Em quarto lugar, as pessoas “casadas”, “com idades entre 55-64 anos” e “desempregadas” tendem a jogar mais nos “casinos com máquinas slots”. Em quinto lugar, “homens”, “empregados” e “os que trabalham por turnos” têm claramente uma participação maior nas “Apostas de futebol e basquetebol”.
- Dentre os 2158 inquiridos, 42 afirmaram “poderem vir a tornar-se jogadores problemáticos”, representando 1,9% do total e que registou uma queda de 0,9 pontos percentuais em 2013, em relação ao grau de incidência dos “jogadores problemáticos” registado em 2010, que foi de 2,8%. Dos 2158 inquiridos, 18 afirmaram “poderem vir a tornar-se jogadores patológicos”, representando 0,9% do total e que registou uma queda de 1,9 pontos percentuais em 2013, em relação ao grau de incidência dos “jogadores patológicos” registado em 2010, que foi de 2,8%.
- Os resultados são consistentes com os dos inquéritos realizados em 2007 e 2010, com os “Casinos de Macau” (84,8%) a mostrarem ser a modalidade de jogo preferida entre os jogadores que “poderiam vir a tornar-se jogadores patológicos”.
- Comparativamente aos resultados de 2007, verificou-se um aumento em 2013 da popularidade da “Casa de Vontade Firme” e dos “serviços de tratamento de adição ao jogo geridos pelo governo”, com a primeira a passar de 2,5% para 7,8%, enquanto os segundos passaram de 25,5% para 31,9%, mostrando assim que os esforços promocionais do governo estão a surtir efeito, embora lentamente.

- Em termos de análise de regressão logística dos resultados, a probabilidade de os jogadores que participam nas “apostas de futebol e basquetebol” se tornarem em “jogadores problemáticos/patológicos” é de 2,9 vezes mais elevada do que aqueles que não participam nestas actividades, enquanto a probabilidade dos jogadores que jogam nos “Casinos de Macau” é de 8,6 vezes maior.

Capítulo 3: Conclusão

O Instituto de Acção Social da RAEM solicitou ao Instituto de Estudos sobre a Indústria de Jogo da Universidade de Macau procedesse a um “Inquérito sobre a Participação dos Residentes de Macau nas Actividades do Jogo 2013”. Através de entrevistas pelo telefone e com amostragem aleatória, a equipa de investigação conseguiu entrevistar com êxito 2158 residentes de Macau, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Com base numa análise exaustiva dos resultados, a equipa de investigação constatou que a participação dos residentes de Macau nas actividades do jogo em 2013 foi de 49,5%, o que representa uma descida de 18,4 pontos percentuais, quando comparada com os 67,9% registados na altura da liberalização do jogo. Além disso registou-se uma notória diminuição na mediana e na média das despesas com o jogo, o que indica que estas despesas e o grau de participação dos residentes de Macau no jogo nos últimos 12 meses decresceram quando comparadas com anos anteriores.

Além disso, o grau de incidência dos comportamentos de jogo problemático e de jogo patológico mostrou ser mais baixo que em 2010. O grau de incidência do primeiro baixou de 2,8% para 1,9%, ao passo que o do segundo baixou de 2,8% para 0,9%. Em função destes números, o grau de incidência “dos comportamentos de jogo problemático e de jogo patológico” de Macau já não é o mais elevado da região asiática.

De facto, um trabalho de investigação pertinente, realizado pelo Instituto Politécnico de Macau em 2012¹ já tinha revelado um decréscimo do grau de incidência “dos comportamentos de jogo problemático e de jogo patológico”. Esta constatação foi agora reforçada pelas conclusões do presente estudo. A equipa de investigação acredita que este decréscimo está intimamente associado à dinâmica da promoção das “políticas de jogo responsável” e à ampla divulgação nos últimos anos de “informação sobre o jogo responsável”. O reforço da popularidade da “Casa de Vontade Firme” e dos “serviços de tratamento de adicção ao jogo geridos pelo governo” mostram que cada vez mais residentes de Macau estão conscientes da existência destes canais de ajuda, o que contribui para evitar que os jogadores mais em risco se tornem “jogadores problemático ou patológicos”, ajudando-os a não se tornarem indulgentes em relação ao jogo.

No entanto, a questão dos comportamentos de jogo problemático e de jogo patológico continua a ser um grave problema social que não deve ser encarado de ânimo leve. O presente estudo revela que todos os inquiridos que participaram em “apostas de futebol e de basquetebol” bem como os que jogaram nos “casinos de Macau” têm maiores probabilidades de se tornarem “jogadores problemáticos ou patológicos”. Como estes dois tipos de actividade de jogo são facilmente acessíveis aos residentes de Macau, deve-se continuar o persistente trabalho de divulgação e informação, e numa escala cada vez mais alargada, sobre as “regras do jogo responsável”, de modo a que estas medidas de prevenção possam minimizar os possíveis impactos negativos deste tipo de comportamento na sociedade de Macau.

¹ Instituto Politécnico de Macau (2012). **Comportamento Pessoal no Jogo e Relações Familiares**, trabalho de investigação realizado pelo Instituto Politécnico de Macau por encomenda do Instituto de Acção Social da RAEM.